

Lilo Dorneles

PLANEJAMENTO

Protagonismo Em Educação Infantil



EDUCAR

É Um Exercício Mágico

www.educareumexerciciomagico.com.br

*Conteúdo apresentado na formação
continuada, com professores de Educação
Infantil - Foz do Iguaçu PR.*

Agosto de 2018.

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu PR.

Secretaria Municipal de Educação – Educação Infantil.

DORNELES, Lilo. Planejamento, Protagonismo em Educação Infantil. SMED Foz do Iguaçu, PR. 2018.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL



www.educareumexerciciomagico.com.br

lilodorneles@gmail.com

whatsapp – 45 99977 8237

Agradecimentos especiais

A Diretora de Educação Infantil, Luciana Moreira – Ao Secretário Mun. De Educação Fernando Ferreira Souza Lima e a toda a EQUIPE SMED FOZ.

PLANEJAR É PRECISO

Quando o dia se inicia, começa-se a planejar as ações desse momento em todos os campos da vida. Que roupa vestir, o que vai ser servido no café, o trajeto a ser seguido para o trabalho... Mesmo quando deixamos os acontecimentos ao acaso, existem algumas escolhas e decisões que precisam ser empreendidas e planejadas por mais simples e informais que sejam.

Dessa forma, o planejamento está presente no cotidiano e faz parte da vida, principalmente no dia a dia profissional. No campo da educação é imprescindível, pois planejar as aulas torna-as mais proveitosas, vivas e eficazes.

O planejamento é o momento de reflexão do professor, que a partir das suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organizando assim, o tempo e o espaço da criança na Educação Infantil.

Por isso, é necessário ter domínio sobre uma vasta gama de conteúdos e habilidades, além de dominar os mecanismos de pesquisa, para ter variedade de ações a serem propostas aos alunos.

Como seria construir o planejamento que materialize a postura protagonista na Educação Infantil? É preciso compreender mais a fundo o sentido da palavra PROTAGONISMO.

Do grego - **Prótos** – Que significa *primeiro*,

Agonistès - ator, lutador – exposição,

Agon - disputa, exposição, combate.

Conforme a teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno, no protagonismo palavra e ação se integram, ampliando as vias de abordagem. Dessa forma, o campo de visão fica mais abrangente e a atitude do guerreiro em combate, produz energia para realizar as ações planejadas. O professor (a) protagonista é o ator em primeiro plano. É quem lidera a cena e inspira o grupo para que cada um produza o seu melhor.

Algumas características do protagonismo:

1 – Escolhas – planejar é fazer escolhas. É o tempo de pensar de forma crítica a sua prática, fazendo reflexões acerca dos conteúdos e da metodologia que ajudarão a materializar os objetivos. Entender que ao escolher determinada atividade, outra ficará de fora, portanto, estar seguro e ter o máximo de clareza de que ao fim e ao cabo, a tarefa planejada é a melhor para a turma naquele momento. Mesmo deixando ao acaso e decidindo não escolher, isso também é uma escolha, tornando-se um ciclo contínuo.

2 – Assumir a responsabilidade pelas escolhas – A palavra responsabilidade está relacionada com a palavra em latim *respondere*, que significa "responder, prometer em troca". Demonstra a qualidade do que é **responsável**, ou obrigação de **responder** por atos próprios ou alheios, ou por uma coisa confiada. Em outras palavras, ter habilidade em responder pelo seu planejamento. Na medida em que tem a consciência de que está onde está, fazendo o que está fazendo, por sua própria escolha.

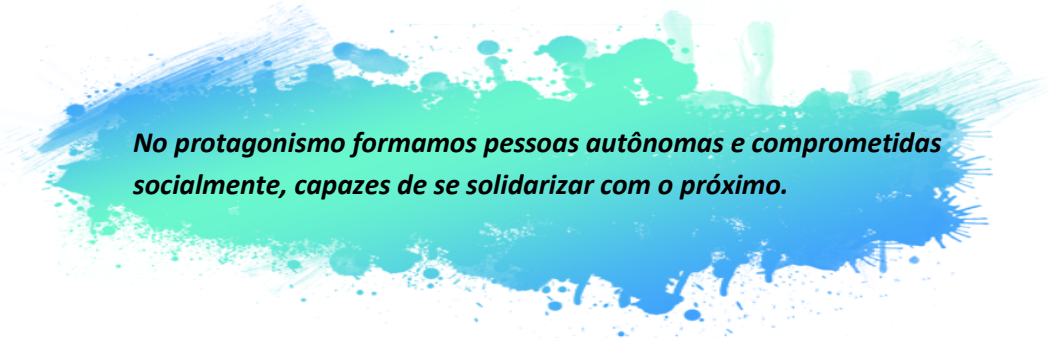
3 – Reconhece a importância dos pares – Um (a) professor (a) que exerce o protagonismo no seu trabalho, entende que precisa de seus pares, para trocar experiências e estabelecer uma parceria saudável na direção da qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, tem prazer em compartilhar suas melhores ideias, enriquecendo assim, o trabalho do grupo.

4 - Aprende com base no resultado de suas escolhas. – Para o profissional protagonista não existem fracassos, só aprendizado. Quer saber sempre em que pode melhorar. Na dificuldade vai buscar informações para superar todos os obstáculos e mantém o constante espírito de pesquisa. O protagonista é um agente de transformação no seu ambiente.

O texto de Madalena Freire é oportuno para a reflexão, nos aponta um excepcional aporte para pensar a prática pedagógica pela lógica do planejamento,

“Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em mãos a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas e descobertas e, portanto, que não nos leve a transformar algo em nós, nos outros e no mundo.” Madalena Freire, 1996.

Planejar é o exercício da cumplicidade pedagógica na construção de um projeto de educação que vai se concretizando dia a dia. Produzindo a esperança, mesmo na incerteza, de que a sociedade que queremos passa pelo planejamento comprometido com a qualidade humana das aulas.



No protagonismo formamos pessoas autônomas e comprometidas socialmente, capazes de se solidarizar com o próximo.

Segundo o documento balizador da Educação Infantil da Região Oeste do Paraná, Currículo Básico, afirma que;

Torna-se imprescindível compreender quem é o sujeito que aprende, como ele aprende, quais são as relações existentes entre o ato de aprender e o desenvolvimento das funções psíquicas. Essas são algumas das questões que nos reportam à necessidade de aprofundarmos a análise sobre as implicações do trabalho e da linguagem no processo de desenvolvimento humano (AMOP 2014, pag. 17).

A questão não é a forma de planejar, mas os princípios que sustentam a organização. Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de

encaminhar o trabalho, os caminhos que levam aos avanços na qualidade passam pela clareza dos princípios que estão apontados nesse documento.



O olhar do educador, bem como **o escutar comprometido dos desejos e necessidades dos alunos revelados em seus gestos, falas, expressões, em suas linguagens** são importantes. Por isso, o planejamento não é ponto de chegada, mas ponto de partida ou “portos de passagens”, permitindo ir mais e mais além, no ritmo da relação que se quer construir com o grupo de crianças.



PLANEJAMENTO QUE PRODUZ PROTAGONISMO

Quatro atos

Cena 1 - Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças.

Cena 2 - Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica.

Cena 3 - O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção. Portanto, ninguém diria que não é necessário escrever o planejamento.

Cena 4 - A intencionalidade traduz-se no traçar, programar, documentar a proposta de trabalho do educador. Documentando o processo, o planejamento é instrumento orientador do trabalho docente (José Fusari).



Nesse sentido, para garantir mudanças estruturais progressivas e percorrer com a criança, no seu próprio ritmo, passo a passo o curso a ser seguido, os professores devem assumir o papel de criador de situações desafiadoras.

Procurando manter sempre um olho atento **no aluno**, sujeito que vai ser submetido ao planejamento, outro **no currículo** que é a bússola a apontar caminhos, como um norte, evitando assim, desvios para um lado ou para outro, a ponto de por vezes se perder. E outro olho **no conteúdo** escolhido para

materializar as descobertas e as aprendizagens que irão levar os alunos a atingir os objetivos propostos.

Assim, retomando o documento balizador da Educação Municipal, afirma que, “torna-se necessário que o educador domine os conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos” (pag. 77). Esses dois itens do planejamento são sem dúvida os mais importantes desse documento. Logicamente que ele só vai estar pleno mantendo uma estrutura básica, capaz de suportar a qualidade no fazer pedagógico dos professores.

Sendo assim, a sugestão para um instrumento de planejamento é que mantenha pelo menos os seguintes itens:

**Identificação – Data – Tema – Objetivos – Conteúdos –
Desenvolvimento ou Procedimentos – Recursos e Avaliação.**

Na sequência, colocarei aqui um modelo de formulário que poderá ser utilizado, tornando esse processo mais prático, além de detalhar cada item.


Importante lembrar que, em se tendo um conteúdo e metodologia consistente, adequada e criativa, pouco importa como vai ser o registro no papel. Ter claro o que, para que e para quem planejar é imprescindível. Segundo José Fusari, “O fundamental, não é decidir se o plano será redigido no formulário X ou Y, mas assumir que a ação pedagógica necessita de um mínimo de preparo”.

Outro fator que fará com que o planejamento se torne especial é a diversidade de propostas e atividades que incluam a dimensão lúdica e imaginativa do pensamento. A Base Nacional Comum Curricular preconiza que,

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. BNCC, 2018p. 33.

Portanto, antes de qualquer outra preocupação, o exercício de ludicidade e o aprender num clima de prazer, respeito, alegria, afeto e amor na Educação Infantil, são princípios que precisam estar muito bem resolvido na mente e no coração dos educadores.

A seguir, uma possibilidade de formulário para a construção do planejamento de aula. Nesse caso, a sugestão de um plano semanal.

	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL Planejamento Semanal										
Turno:	Professora: Turma:										
Data:à.....mêsano....											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 75%;">Tema:</td> <td style="width: 25%;">Quantidade de aulas:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Objetivos:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Conteúdos:</td> </tr> <tr> <td>Desenvolvimento:</td> <td>Recursos:</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: right;">Avaliação:</td> </tr> </table>		Tema:	Quantidade de aulas:	Objetivos:		Conteúdos:		Desenvolvimento:	Recursos:	Avaliação:	
Tema:	Quantidade de aulas:										
Objetivos:											
Conteúdos:											
Desenvolvimento:	Recursos:										
Avaliação:											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 75%;">Tema:</td> <td style="width: 25%;">Quantidade de aulas:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Objetivos:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Conteúdos:</td> </tr> <tr> <td>Desenvolvimento:</td> <td>Recursos:</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: right;">Avaliação:</td> </tr> </table>		Tema:	Quantidade de aulas:	Objetivos:		Conteúdos:		Desenvolvimento:	Recursos:	Avaliação:	
Tema:	Quantidade de aulas:										
Objetivos:											
Conteúdos:											
Desenvolvimento:	Recursos:										
Avaliação:											
Agenda da semana: Título: Data: Horário: Local:											

No exemplo acima é uma tabela feita no Word, de forma simples. Pode se acrescentar linhas conforme a necessidade e adaptar de acordo com o que achas melhor.

VANTAGENS DE TER UM DOCUMENTO PADRÃO

Existem vantagens interessantes quando a instituição utiliza um formulário padrão para uso dos profissionais, na hora de construírem os seus planejamentos.

A primeira vantagem é a praticidade. Com o tempo e a familiarização com o instrumento, o processo de construção se torna muito prático por estar organizada, cada informação no seu lugar e tudo o mais. Inclusive para as coordenações, na hora de fazer o acompanhamento.

E outra vantagem importante, e no caso da Rede Municipal de Educação, que por vezes precisa remanejar profissionais, transferindo-as para outro local de trabalho. Assim, todos já têm o mesmo direcionamento para a produção do seu planejamento de aulas.

Outra vantagem é o fato de ser digitável e salvo no computador. Facilita o arquivamento e compartilhamento com a equipe diretiva. Algo importante para ter consciência, é o fato que, é uma obrigação dos docentes, fazer o envio de uma cópia do seu planejamento, para que suas coordenadoras façam o acompanhamento e as intervenções necessárias. Bem como, é a função das Coordenações Pedagógicas, receber os planejamentos, verificá-los e dar um feedback aos profissionais. Pois a razão de tudo isso, é o melhor resultado na aprendizagem dos alunos e os avanços na Educação como um todo. **E O TRABALHO DA EQUIPE SEMPRE VAI TER UM OLHAR MAIS PROFUNDO DO QUE O INDIVIDUALISMO.**



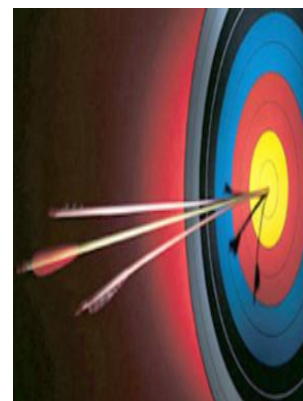
VAMOS DETALHAR BREVEMENTE CADA ITEM DO PLANEJAMENTO.

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO - No cabeçalho verificam-se os dados de identificação. Informações importantes que situam o documento, no tempo e no espaço. São nomes da professora – turma – turno – data, etc.

2 - TEMA – Nesse espaço, você poderá dar um nome para sua aula. O tema é o que será abordado na aula, Por exemplo, se a sua aula será sobre a água, o tema poderia ser: “A importância da água”, ou, “Água, será que ela pode faltar”? É o tema que começa a despertar o interesse dos alunos acerca da aula. Após isso, o tema deverá ser desmembrado e relacionado aos conteúdos. Ele tem um grau de importância, mas nem tanto, se preferir, esse item poderá ser suprimido do documento, indo direto aos objetivos.

3 - OBJETIVOS NO PLANEJAMENTO

Devem remeter sempre aquilo que os professores querem que os alunos conquistem ou façam. De preferência iniciar sempre com uma ação. Um verbo geralmente no infinitivo.



Portanto, ao começar a produção do planejamento, é importante que se tenha objetivos claros para que a partir do diagnóstico observado no grupo de alunos, possa elaborar o método de ensino. Pois, se o objetivo não estiver sendo alcançado, é necessário parar, reavaliar os métodos, tentar entender o que está dando errado e criar um novo plano de aula.

Aí surgem algumas perguntas a se fazer: Qual é a minha intenção com essas aulas? O que eu quero que meus alunos aprendam? Qual o objetivo a ser alcançado? Dessa forma, com a clareza de que as metas estão definidas, fica mais fácil saber aonde se quer chegar. Repito, há que se ter sempre uma intenção

clara em relação aos objetivos a serem atingidos. Sem essa postura, seria como um barco navegando sem rumo. Além de enfrentar muitos riscos de encalhar e se chocar com obstáculos, qualquer lugar que chegar serve.

Algo a se observar em relação aos objetivos:

Devem ser realistas: No momento em que pensa os objetivos, é fundamental que o professor imagine-os, levando em conta que eles serão possíveis de serem alcançados. Conhecendo a realidade dos alunos, no que eles já sabem e no que é possível, na prática, alcançar.

Deve ser exequível: precisam estar dentro da realidade de tempo e materiais disponíveis. De nada adiantaria ter objetivos espetaculares e não adequados para o espaço disponível, ou dependendo de materiais inexistentes.

Devem ser específicos: Para direcionar com clareza, o que deve ser alcançado naquele período e nortear a sequência do trabalho educativo.

Os objetivos também precisam ser articulados aos conteúdos.

CONSTRUÇÃO DE OBJETIVOS E A TAXIONOMIA DE BLOOM

Outra possibilidade na concepção dos objetivos é pensá-los pela lógica da taxionomia de Bloom. O que é TAXIONOMIA? Do Grego TAXIS – ordenação e NOMOS – sistema, norma – é todo o sistema de classificação.

Segundo o dicionário eletrônico Wikipédia, é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. Foi resultado do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos, liderada por Benjamin S. Bloom, no ano de 1956. A classificação proposta por Bloom dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios:

- o cognitivo, abrangendo a aprendizagem intelectual;

- o afetivo, abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores;
- o psicomotor, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o aparelho motor.

A Taxonomia de Bloom é dividida em seis subcategorias, e juntos a estas se relacionam verbos, que visam dar o suporte ao planejamento acadêmico.

CONHECIMENTO	COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO
Apontar	Descrever	Aplicar	Analisar	Armar	Ajuizar
Arrolar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Articular	Apreciar
Definir	Esclarecer	Dramatizar	Classificar	Compor	Avaliar
Enunciar	Examinar	Empregar	Comparar	Constituir	Eliminar
Inscrever	Explicar	Ilustrar	Contrastar	Coordenar	Escolher
Marcar	Expressar	Interpretar	Criticar	Criar	Estimar
Recordar	Identificar	Inventariar	Debater	Dirigir	Julgar
Registrar	Localizar	Manipular	Diferenciar	Reunir	Ordenar
Relatar	Narrar	Praticar	Distinguir	Formular	Preferir
Repetir	Reafirmar	Traçar	Examinar	Organizar	Selecionar
Sublinhar	Traduzir	Usar	Provar	Planejar	Taxar
Nomear	Transcrever		Investigar	Prestar	Validar
			Experimentar	Propor	Valorizar
				Esquemematizar	

* Adaptado de JONHSON & JONHSON, S. R.

Já na versão revisada, apresenta seis categorias, onde os verbos e substantivos pertencem a dimensões diferentes. Sabe-se que diferentes disciplinas requerem processos cognitivos diferenciados;

Na Taxonomia de Bloom (2001) quanto mais complexa é uma tarefa, maior deve ser o protagonismo do aluno para consolidá-la. Dificilmente um aluno aprenderá a julgar uma informação apenas assistindo a outras pessoas desempenharem esta ação.

Em havendo interesse no aprofundamento dessa categoria de planejamentos, sugere-se mergulhar em uma pesquisa mais detalhada acerca do assunto. A intenção aqui foi dar uma pincelada para ampliar os horizontes. É preciso, porém, estudar mais atentamente para uma compreensão mais profunda.

TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA

RECORDAR	ENTENDER	APLICAR	ANALISAR	AVALIAR	CRIAR
Reconhecer	Interpretar	Executar	Diferenciar	Julgar	Gerar
Listar	Explicar	Implementar	Organizar	Criticar	Planejar
Definir	Classificar	Utilizar	Comparar	Justificar	Produzir
Rotular	Resumir	Construir	Separar	Recomendar	Inventar
Nomear					Desenvolver

Lembrando que no caso da Educação Municipal de Foz do Iguaçu, o documento balizador é o **Currículo Básico da Região Oeste do Paraná**. Nele, estão todas as diretrizes necessárias para produzir objetivos sensacionais e um plano de aula com excelência.

É preciso ainda levar em consideração a regra de ouro: ser flexível. Enquanto estiver construindo o seu plano de aula, consciente que o momento do registro serve como um espaço de reflexão muito especial acerca da mesma.

4 – CONTEÚDOS - Planejar as aulas é tarefa prática e necessita um espírito pesquisador. Quanto mais organizado com o seu material e com seu banco de dados, mais fácil fica construir esse documento tão importante para a qualidade do trabalho docente.

Os **conteúdos** irão materializar os objetivos projetados, por isso, é bem importante ter um arquivo de ideias, para servir como fonte própria de pesquisa, porém, sem deixar de beber em outras fontes.

Em se tratando dos conteúdos pedagógicos, eles também poderão seguir as dimensões preconizadas por César Coll, sendo agrupados em **conceituais, procedimentais e atitudinais**. Sendo que, conceituais remete ao que os alunos devem saber, procedimentais ao que devem fazer e os atitudinais conduzem aos que os alunos devem ser.

Vejam algumas possibilidades de verbos que poderão ser utilizados ao utilizar esses três pilares: Conceituais – Aprender a conhecer. Entendendo o conhecimento e diferenciação entre conceitos, informações e princípios. Usar verbos como: *Compreender, analisar, refletir, comparar, reconhecer, distinguir, identificar, sanar, ampliar, definir, perceber, interpretar, etc.*

Nos objetivos que remetem aos Procedimentais, – aprender a fazer, o aluno experimenta, realiza ações na busca do conhecimento. Utilizam-se os seguintes verbos: *Escrever, ler, desenhar, usar técnicas, observar, participar, interpretar, produzir, analisar, entrevistar, coletar, exercitar, apreciar, valorizar, etc.*

Na dimensão Atitudinal - aprender a ser e que estão relacionados aos comportamentos, princípios e valores esperados dos alunos. Sugere-se: *Cooperar, ser solidário, respeitar, refletir, conhecer, trocar, manifestar, conscientizar-se, avaliar, conviver, compartilhar, etc.* Com base nos objetivos definidos, selecione os conteúdos procurando levar em conta as três dimensões preconizadas.

O Documento balizador da Educação Municipal deverá ser consultado a todo o momento, enquanto produz o plano, pois ele é um norte também na busca dos conteúdos. **O Currículo Básico da Região Oeste do Paraná**, na página 60, aponta cinco eixos como foco de trabalho com os alunos. Transcrevo-os na íntegra:

- **O eixo Identidade e Autonomia** se refere ao conhecimento de si mesmo e à construção da própria identidade em interação com o ambiente, sobre o qual a criança pode intervir mediante o conhecimento de seu próprio corpo e da descoberta de suas possibilidades e limitações;
- **O eixo Corpo e Movimento** focaliza como a criança percebe seu próprio corpo por meio de todos os sentidos e/ou os sentidos remanescentes, ocupando um espaço no ambiente em função do tempo, captando, assim, imagens, percebendo sons, sentindo cheiros e sabores, dor e calor, movimentando-se. O corpo é o centro, o referencial para si mesma, para o espaço que ocupa e na relação com o outro;
- **O eixo Intercomunicação e Linguagens** integra as diferentes linguagens que relacionam o indivíduo com seu meio ambiente. Essas linguagens são consideradas a partir da tripla função: lúdico-criativa, comunicativa e representativa;
- **O eixo Conhecimento Físico, Social e Cultural** compreende elementos, espaços, condições, situações e relações que constituem o contexto da criança e incidem em seu desenvolvimento. Nesse eixo, encontram-se referendados os conhecimentos que integram as áreas de História, Geografia e Ciências;

- **O eixo Noções Lógico-matemáticas** enfoca os conhecimentos matemáticos como ferramenta para a compreensão da realidade em que a criança vive e para a solução de problemas cotidianos, além de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio. Nesse sentido, deve-se encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas, não apenas numéricas, mas também relativas à geometria, às medidas e ao tratamento de informações, para que as crianças desenvolvam e conservem uma curiosidade acerca da matemática.

Esses eixos são desmembrados em diversos conteúdos, visando alcançar os objetivos propostos a partir dos mesmos. Essa é a principal fonte de pesquisa dos Professores Municipais ao elaborar o seu plano de aula.

Para exemplificar, vejam um dos quadros sugeridos pelo documento.

4.1 EIXO IDENTIDADE E AUTONOMIA						
OBJETIVOS:						
1. Desenvolver a imagem corporal e pessoal nas interações com o outro (adulto e criança) e com a natureza;						
2. Vivenciar situações que envolvam afeto, atenção e limites, construindo vínculos;						
3. Reconhecer a si e ao outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, identificando-se como único no grupo, ampliando sua autoconfiança;						
4. Vivenciar práticas sociais que promovam a construção da autonomia.						
CONTEÚDOS		0 a 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5
Conhecimento do próprio corpo	Compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações	I	I	T	T	T/A
	Sensações (cinco sentidos) e percepções	I	I/T	T	T	T/A
	Gestos: uso e funções dos gestos e movimentos	I	I	T	T/A	A
Hábitos	Higiene (Controle dos esfíncteres, escovação, banho etc.)	I	I	T	T/A	A
	Alimentação (mastigação, uso de utensílios)	I	I/T	T	T/A	A
	Repouso (sono, relaxamento, descanso)	T	T	T	T	T
Atividades da vida cotidiana/saúde	Respeito ao próprio corpo e ao outro	I	I	T	T	A
	Cuidado de si mesmo e do ambiente		I	I	I	T
	Prevenção de acidentes		I	I	I	T
	Convivência nos diversos espaços (Coletivo e individual)	I	I	I/T	T	T
	Direitos e deveres (regras combinadas, controle da conduta)		I	I	T	T
	Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social			I	T	T
História da criança	História do nome			I	I	T
	Reconhecimento oral e visual do próprio nome	I	I/T	T	T/A	A
	Relação de parentesco (pai, mãe, irmãos, tios, avós)	I	I	T	T	T/A

CONTEÚDOS

É preciso pensar várias atividades, de preferência lúdicas, para trabalhar esses conteúdos.

No quadro mostrado, em primeiro plano está o eixo que norteia o trabalho docente. Nesse caso, o “**Eixo Identidade e autonomia**”. Seguido pelos objetivos.

Logo abaixo nas duas primeiras colunas do lado esquerdo do quadro estão os conteúdos. Na primeira coluna o geral, como: *Conhecimento do corpo – Hábitos – Atividades da vida cotidiana/saúde – História da criança*.

E segunda coluna, é desmembrada em diversos conteúdos, como: *Compreensão global do corpo, gestos, sensações, higiene, etc.*, precisam ser articulados através de uma série de **atividades pedagógicas**, como as *brincadeiras, os trabalhos gráficos, as experiências, as músicas, trabalhos no espelho, olho no olho, além das atividades que cada professor conhece e tem no seu arquivo*. Sempre aproximando com o escopo de estudo. Nesse caso, identidade e autonomia.

As atividades pedagógicas escolhidas pelos professores vão materializar os conteúdos e esses por sua vez, conduzirão à conquista dos objetivos. Sobre as atividades, vamos aprofundar as reflexões no item desenvolvimento.

De acordo com o Currículo Básico da Escola Pública Municipal aponta que, “o educador deve precisar a definição conceitual dos conteúdos, porém, sempre estabelecendo relação entre ela e outras definições que achar necessário, bem como, com o processo histórico-social” (AMOP 2014, pag. 23). Portanto, não deve fazê-lo de forma fragmentada, linear, ou por etapas. Tornando-se fundamental estabelecer as relações entre o conteúdo e a realidade.

Nesse caso, o documento afirma também que, “mesmo sabendo que o educando elabora um conhecimento a partir de suas experiências empíricas, teorias e explicações, isto não impede que o educador disponibilize para ele as relações necessárias para compreender o conteúdo escolar em seu todo” (p.24, 2014).

Fundamental entender que para alcançar a qualidade na educação, além da dedicação e cuidados no momento de pensar a sua aula, fazer o registro no seu formulário de preferência, necessita um mínimo de preparo dos profissionais na hora de assumir as ações pedagógicas, tornando-se protagonistas de cada apresentação/aula.

5 – DESENVOLVIMENTO OU PROCEDIMENTOS - Nesse espaço do planejamento é onde as intervenções de fato acontecem. Aqui entram as ações pedagógicas escolhidas pelos professores para concretizar os conteúdos. Através de uma metodologia criativa, dinâmica e diversificada, os educadores deverão escolher as atividades sempre as remetendo aos conteúdos propostos. Quanto mais lúdicas melhor. O Currículo Básico da Região Oeste do Paraná afirma que,

Os jogos, as brincadeiras e a linguagem cênica lidam com o real e o imaginário, assumindo papel decisivo no desenvolvimento do pensamento. O momento histórico atual vem impondo, por meio da violência e da intensificação do trabalho dos pais/mães, a individualização cada vez maior das crianças que vêm tendo dificuldades para interagir por meio de brincadeiras e jogos nas praças e/ou outros espaços públicos de uso coletivo. Torna-se de fundamental importância recuperar brincadeiras, brinquedos e jogos que não dependam do consumo excessivo de produtos industrializados, que incentiva relações interpessoais, que ultrapassa a competitividade e a supervalorização da força individual. O brincar, o jogar e o representar são vivências a serem exercitadas, fundamentalmente, pelo prazer que representam por serem formas de lazer que podem ser experienciadas em diversos espaços e que, na maioria das vezes, independem de recursos e exploram a criatividade. (AMOP 2014,pag. 66).

Aprender de forma prazerosa é o que todos querem. Mais do que uma metodologia é vivenciar uma cultura da brincadeira que liberta a criatividade, desperta sensações únicas, melhora a comunicação, as relações e promove uma experiência inesquecível ao brincar. Tornando-se muitas vezes, um fator transformador de vidas.

Portanto, reafirma-se que a elaboração dos procedimentos do plano de aula conduzem ao conjunto de ações ordenadas nas quais os educadores

nortearão suas aulas em práticas. Sempre na direção dos conteúdos propostos anteriormente e que por sua vez tem como foco os objetivos.

Dessa forma, ao pensar a construção do desenvolvimento, ou procedimentos do plano de aulas é preciso lembrar que estão atrelados aos recursos que serão utilizados para a concretização das atividades, pois seria inútil planejar algo que não tenha material para desenvolver.



Seguem dicas especiais na elaboração do desenvolvimento para o planejamento que conduz ao protagonismo, descritos no site Portal da Educação:

- ☺ *Escreva o texto no Futuro do Presente do Indicativo, Exemplos: nós escreveremos, apresentarei o texto, etc.*
- ☺ *Liste as ideias de forma organizada, sequencial e com clareza.*
- ☺ *Elabore as atividades de acordo com o tempo da aula. Tente prever quanto tempo levará para a execução de cada atividade.*
- ☺ *A aula é elaborada para o educando. O objetivo do plano de aula visa a aprendizagem do aluno.*
- ☺ *Os procedimentos devem ajustar-se ao conteúdo da aula.*
- ☺ *Os procedimentos devem ser adequados aos objetivos propostos.*
- ☺ *Certifique-se que sua aula inclui formas de verificação para que o aluno demonstre o que aprendeu.*

Nesse sentido, ao levar em conta os itens acima, pode-se tornar o espaço educativo, ou seja, a sala de aula, o pátio, o laboratório, a pracinha do bairro, entre outros, em lugares para aprender brincando e porque não dizer, lugares para ser feliz. Através dos procedimentos estruturados pelo educador, o espaço educativo poderá tornar-se ainda, um ambiente de superação e desafios pedagógicos, que transforma a aprendizagem em significativa para o educando.

Porém, quando a Educação Infantil queima as etapas de vivenciação lúdica na infância, gera um dos desequilíbrios mais importantes, chegando mesmo à perda da capacidade para brincar. Gera o impacto da obrigação precoce. É como se a criança envelhecesse prematuramente. E *“com isso perdesse a espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado”* (MARCELLINO, 1997, p. 65) Isso acontece com os alunos que depois se evadem da escola, ou detestam os estudos.

Nesse caminho, O Currículo Básico do Município afirma,

Segundo Vygotsky (1989), a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo. Nesse sentido, o brincar requer a presença do educador, enquanto mediador, atuando como “um elo” entre o individual e o social, entre o real e a fantasia, entre a criança e a sua própria individualidade. Para estimular o seu desenvolvimento, podem ser propostos às crianças jogos criativos com ou sem regras pré-estabelecidas. Os jogos criativos envolvem a predominância da fantasia infantil e se dividem em jogos de representação de papéis, jogos de construção, jogos com elementos da natureza e jogos de dramatização. Os jogos com regras envolvem conteúdos e ações pré-estabelecidas que regularão a atividade da criança. Nessa perspectiva, incluem-se os jogos didáticos, de movimento e de recreação. Os didáticos contemplam os jogos com brinquedos e/ou objetos, os jogos propriamente ditos (quebra-cabeça, cartonados, entre outros) e os jogos verbais (adivinhação, generalização, classificação de objetos, comparação). Os jogos de movimento envolvem as brincadeiras de roda, de correr, os folguedos infantis, a competição entre duas equipes ou duas crianças, entre outros. E, finalmente, os jogos de recreação envolvem música e dança. (Pág. 65, AMOP 2014).

Portanto, o item desenvolvimento, ou procedimentos do planejamento, tornará a sua atuação de professor e professora, um desafio criativo. Na medida em que, nesse espaço são as suas escolhas das atividades, articuladas à

metodologia elencada, que farão toda a diferença para que a suas aulas sejam encantadoras e inesquecíveis. Fortalecendo nos alunos a paixão pela escola.

Mais adiante colocarei uma sequência de atividades diversas, como sugestão na hora de compor o seu planejamento de aula.

6 – RECURSOS – Nesse espaço, devem ser elencados todos os recursos que serão utilizados nas aulas planejadas.

Exemplo de recursos: Equipamento de som – projetor multimídia – giz de cera – folhas de rascunho – jornais e revistas – copos descartáveis – tintas diversas – cartolinas – papel pardo – brinquedos de sucatas – blocos lógicos – livros de história – bolas – bambolês – fantoches - e outros materiais.

Pode se colocar aqui também, o agendamento de algum espaço diferenciado onde a atividade vai acontecer.

Lembrando que o registro de todos os recursos facilita a eficácia do trabalho dos educadores, pois se torna prático para conferir antecipadamente tudo que vais precisar em sala de aula. Evitando assim, saídas desnecessárias de sala, perdas de tempo e prejuízos pedagógicos no cumprimento do planejamento por falta de organização dos recursos.

Por vezes, o momento em que a professora precisa sair de sala de aula, para buscar equipamentos, ou materiais que deveria ter organizado antes, pode acontecer algo inesperado e perigoso, pois as crianças são imprevisíveis e rápidas. Se ficarem sozinhas por um instante que seja, quando menos se espera, acontece algum acidente irreversível. Portanto, é preciso evitar essa possibilidade se organizando antes. Os recursos registrados no planejamento servem para isso, maximizar os resultados dos objetivos planejados.

7 - AVALIAÇÃO: Nesse campo, os professores devem descrever como acompanharão a aprendizagem dos alunos, quais as formas e como será feito o

registro da aprendizagem. É fato que o processo educativo necessita ser avaliado constantemente. Sendo assim, o ato de avaliar está presente em todo o processo. Ele é guiado e definido pelos objetivos. É na avaliação que acontece o processo pelo qual se determina o grau e a quantidade de resultados alcançados em relação a eles, considerando o contexto das condições em que o trabalho foi desenvolvido.

Conforme o Currículo Básico para a escola pública municipal,

A Educação Infantil apresenta uma particularidade: os processos avaliativos não interferem na promoção da criança. Isso não significa, no entanto, que têm menor relevância que no Ensino Fundamental e/ou Médio ou que os tornam desnecessários. Pelo contrário, a compreensão de sua importância contribui para a definição dos processos de intervenção e revisão do próprio currículo que ora se apresenta. Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. (AMOP 2014, P.89).

No planejamento da avaliação é importante considerar a necessidade de: avaliar continuamente o desenvolvimento do aluno, bem como a prática do profissional.

Sendo assim, a avaliação deve estar presente em todos os momentos da aula. É a leitura de como foi a aprendizagem dos alunos, em relação aos diferentes conteúdos. Nesse momento também, o professor e a professora se questionam:

Como os alunos se envolveram e participaram da aula?

Compreenderam a proposta da aula? O que é perceptível que eles aprenderam?

O que deu certo na aula? Ou deixou a desejar?

As metodologias e estratégias deram conta de desenvolver o tema? O tempo foi suficiente?

O que pode ser aprimorado para outra aula?



Quais foram as dificuldades dos alunos? E as facilidades?

Eles interagiram?

Você foi mediador, facilitador do processo de aprendizagem dos alunos?

Você atingiu sua meta?

Esses são alguns questionamentos que auxiliam o processo de avaliação da sua aula e da aprendizagem da turma.

Como afirma o Currículo Básico para Escola Pública Municipal (grifo meu),

A avaliação não fornece indicativos apenas sobre o que o educando aprendeu ou deixou de aprender, sobre o que domina ou não domina, sobre o que se apropriou ou não apropriou, ou apropriou de forma parcial. O importante são os questionamentos que decorrem dos resultados obtidos: quais fatores interferiram? Quais ações de intervenção pedagógica se tornam necessárias? Quais ações administrativas se revelam como fundamentais? A organização e a estrutura que auxilia no processo pedagógico interferiram ou não? O que pode ser melhorado? Enfim, a busca de respostas para essas e outras questões contribuem para o **repensar permanente sobre a prática** realizada no interior das instituições educativas. (AMOP 2014,P 88)

Pois quando se exerce a avaliação de forma consistente, percebe-se a necessidade do repensar sobre a prática, dentro e fora da sala de aula, exercendo um olhar sobre as crenças profissionais e tendo a oportunidade da mudança de rota sempre que for viável. O que é algo muito especial e deve ser encarado como oportunidade de crescimento.

É hora, portanto de verificar se foram selecionadas situações de avaliação diversificadas, coerentes com os objetivos propostos. Se prevem recursos didáticos, atividades para os alunos e formas de avaliação capazes de permitir a apreciação dos conhecimentos processados. Se o material utilizado durante a ação docente foi coerente com o tema proposto e atingiu os objetivos estabelecidos. E se a construção do conhecimento foi realizada a partir da contextualização do tema, envolvendo questões cotidianas dos alunos, apresentando uma estrutura lógica e própria para idade e nível cognitivo.

Quando se dá uma atenção especial para o item avaliação do planejamento das aulas, no momento adequado, os professores já estarão com o parecer descritivo de seus alunos muito bem encaminhados.

Pois bem, com relação ao instrumento de Planejamento, o básico e o mais importante estão contemplados no que foi dito até o momento. Verificando atentamente esse conteúdo, juntamente com o Currículo Básico Para a Escola Pública Municipal, AMOP 2014, os profissionais da Educação Infantil, conseguirão fazer belos projetos para suas aulas.

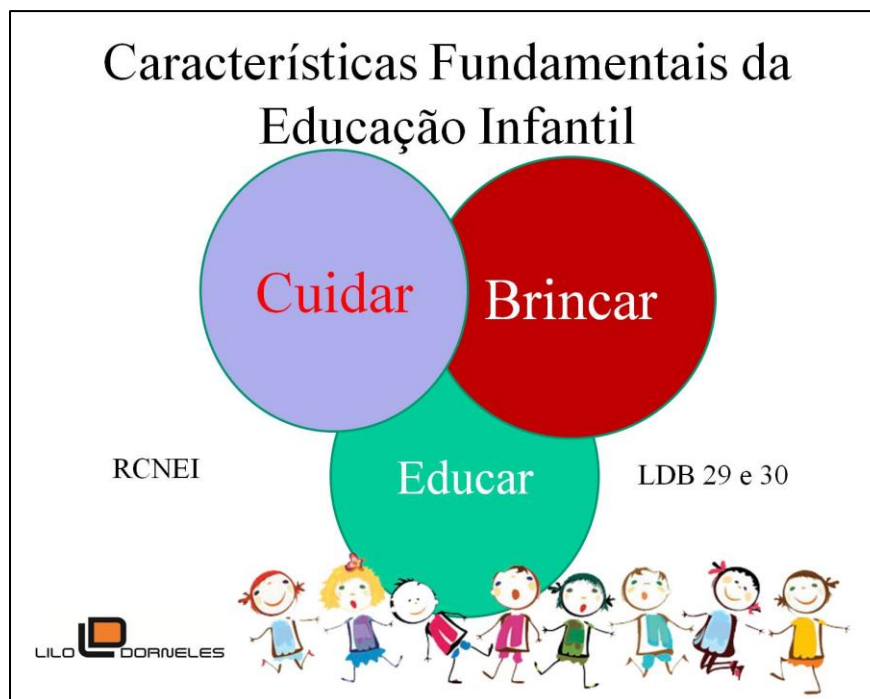
Na sequência, trabalharei as sugestões de atividades pedagógicas que irão enriquecer o seu plano de aula.



PRINCIPAIS DOCUMENTOS BASE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Faremos aqui uma breve reflexão acerca do olhar proposto pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Bem como uma piscadela sobre a Base Nacional Comum Curricular. Além dos eixos de estudos

do Currículo Base da AMOP. Serão pequenos excertos para despertar o interesse de um exame mais detalhado e profundo, por parte dos professores e das professoras da Educação Infantil.



Conforme o Referencial Curricular Nacional (2010) para a Educação Infantil, essas três dimensões são bem importantes e devem pautar o trabalho dos profissionais que atuam nessa fase da vida. O Educar, o cuidar e o brincar. Elas estão interconectadas e precisam ser articuladas de acordo com o desenvolvimento da criança.

- **EDUCAR** - Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos (RCNEI, p. 23).

- **CUIDAR** - A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Além do acolhimento, segurança e proteção a criança (RCNEI, p. 24).

- **BRINCAR** - No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (RCNEI, p. 27).

Sendo assim, brincar é algo que se aprende. É trabalho dos professores, observar, fazer mediações e por vezes disponibilizar o que estiver faltando no contexto da brincadeira. Quando a educadora entra na brincadeira, existe a possibilidade de melhorar a qualidade dessa brincadeira, através das suas intervenções, além do cuidado com o espaço e os objetos adequados.

No brincar, o simples e a simplicidade tornam-se fascinantes e mágicas – sucatas – caixas de papelão – pneus de carro, moto e caminhão – areia – potes vazios – cabos de vassouras – água e tantas outras coisas e objetos, viram relíquias pelo olhar infantil.

Portanto, a participação do adulto nas brincadeiras das crianças tem uma função muito especial. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

É nesses momentos que os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Lei 9394/96 - LDB Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser

complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Dessa forma, a definição da BNC para a EI partiu das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que evidenciam os direitos das crianças a acessar a processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos e à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outros meninos e meninas.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC

1 •O eu, o outro, o nós – 2 •Corpo, gestos e movimentos – 3 •Escuta, fala, pensamento e imaginação – 4 •Traços, sons, cores e imagens – 5 •Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Apresento aqui um breve detalhamento acerca dos campos de experiências.

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Oralidade e escrita – A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.) Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.)(Pag.37 e 38).

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - BNCC

Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

CONVIVER – BRINCAR – PARTICIPAR - EXPLORAR - COMUNICAR - CONHECER-SE

Um breve detalhamento acerca desses direitos extraídos na íntegra do documento.

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC pag. 34).



Para o município de Foz do Iguaçu, o documento que serve como base comum no trabalho da Educação Infantil do Município é o que segue. Transcrevo aqui na íntegra os cinco eixos balizadores do trabalho docente na Educação Infantil.

CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ- AMOP.

1) O eixo Identidade e Autonomia se refere ao conhecimento de si mesmo e à construção da própria identidade em interação com o ambiente, sobre o qual a criança pode intervir mediante o conhecimento de seu próprio corpo e da descoberta de suas possibilidades e limitações;

2) O eixo Corpo e Movimento focaliza como a criança percebe seu próprio corpo por meio de todos os sentidos e/ou os sentidos remanescentes, ocupando um espaço no ambiente em função do tempo, captando, assim, imagens, percebendo sons, sentindo cheiros e sabores, dor e calor, movimentando-se. O corpo é o centro, o referencial para si mesma, para o espaço que ocupa e na relação com o outro;

3) O eixo Intercomunicação e Linguagens integra as diferentes linguagens que relacionam o indivíduo com seu meio ambiente. Essas linguagens são consideradas a partir da tripla função: lúdico-criativa, comunicativa e representativa;

4) O eixo Conhecimento Físico, Social e Cultural compreende elementos, espaços, condições, situações e relações que constituem o contexto da criança e incidem em seu desenvolvimento. Nesse eixo, encontram-se referendados os conhecimentos que integram as áreas de História, Geografia e Ciências;

5) O eixo Noções Lógico-matemáticas enfoca os conhecimentos matemáticos como ferramenta para a compreensão da realidade em que a criança vive e para a solução de problemas cotidianos, além de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio. Nesse sentido, deve-se encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas, não apenas numéricas, mas também relativas à geometria, às medidas e ao tratamento de informações, para que as crianças desenvolvam e conservem uma curiosidade acerca da matemática. (AMOP, Pag. 60).

Lembrando que no documento da AMOP, esses eixos estão muito bem detalhados e apresentados nos quadros, com sugestões dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, além dos conteúdos para desenvolvê-los.





ALGUMAS ATIVIDADES POSSÍVEIS

Nesse espaço, vou descrever uma sequência de possibilidades pedagógicas. São atividades diversas, que os professores e professoras poderão distribuir de acordo com cada eixo a ser trabalhado, articulando com os conteúdos.

Brincadeiras Simbólicas

São atividades onde os objetos são utilizados como suporte para o diálogo com a criança. Pode se favorecer o desenvolvimento da atividade representativa em seus aspectos simbólico e linguístico.

Ex. de Atividades Simbólicas

- Brincar livremente
- Dramatizar histórias - Para contar uma boa história é preciso planejar.
- Compor narrativas em grupo para posterior dramatização.
- Discutir sobre tópicos variados
- Sugerir temas ou desenhar livremente
- Literatura infantil
- Brincar com fantasias
- Utilizar a linguagem plástica, artes, pinturas, desenhos e muitas outras.



Reprodução de sons e gestos

Imitar significa reproduzir um modelo fornecido. Essa imitação impregnada de afetividade, constitui, juntamente com outras atividades, a base de um conhecimento relativo ao próprio corpo que evolui de modo progressivo a medida que a inteligência se estrutura.

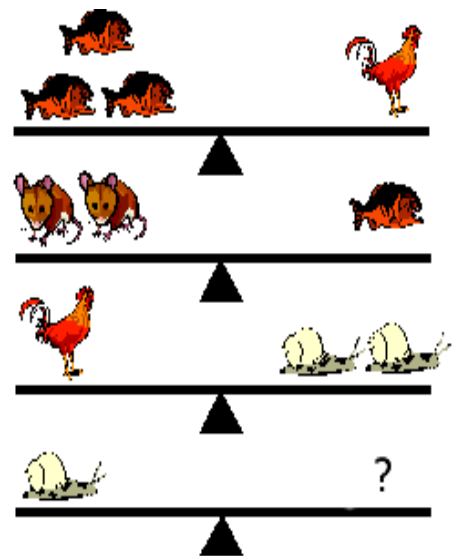


Ex. atividade de reprodução de sons e gestos

- Imitar sons e gestos sugeridos por um modelo.
- Decifrar mímica, imitar o gesto do modelo e em seguida o gesto contrário.
- Imitar o gesto do modelo e propor em seguida um gesto diferente.

Reprodução de arranjos feitos com objetos

- A compreensão de configurações diversas e de um conjunto de relações topológicas integradas a composição de modelos.
- A proximidade, a separação, a ordem espacial entre os elementos, os contornos,
- Auxiliam no conhecimento de proporções, direções, posições, ângulos, as relações mútuas entre os objetos.
- Lugar ou situação no espaço.
- Reproduzir configurações simples com um só tipo de material.
- Reproduzir configurações complexas com um só tipo de material
- Reproduzir modelos com objetos diversificados
- Reproduzir modelos ausentes
- Fazer antecipações



Atividades sensório-motoras

Brincadeiras sensório-motoras visam o aprimoramento dos esquemas, e simultaneamente, constituem situações que propiciam a colocação de certas questões que conduzem a criança a refletir sobre o fazer.

Esquemas = *Estruturas mentais e cognitivas pelos quais indivíduos se adaptam ao meio, Podem ser de natureza reflexa, choro, sucção, movimentar mãozinha, pezinho – construídos, pular, correr.*

Ex. de brincadeiras Sensório-motoras

- Bater em objetos suspensos – alvos
- Assoprar para deslocar –
- Soltar objetos de entro de caixas
- Recortar – colar grãos, palitos, bolinhas, barbante,
- Pintura livre a dedo, giz, lápis,
- Cordas – amarelinha – peteca – bolas – rasgar,
- Saltar obstáculos – massa de modelar
- Amassar papel – encaixar – rosquear – enfiar contas,
- Empilhar e empurrar sem desfazer ,



Classificação

Permitem a construção de arranjos com invenções progressivas dos critérios utilizados para reunião de objetos numa ou em várias coleções.

A semelhança e diferença entre elementos oferecidos, descobertas pelas crianças, significa os professores não fornecer critérios de seleção, mas contra-argumentar se ela concorda em agrupar num só conjunto duas ou mais coleções e porquê.



Ex. de atividade de classificação

- Dê um como este
- Separe os parecidos
- Separar o mesmo material continuamente.
- Discutir os vários critérios adotados na seleção das coleções.
- Julgar os critérios de separação de um ou outro grupo.
- Descobrir os critérios adotados em coleção previamente formadas
- Achar um objeto diferente dos demais
- Introduzir novos elementos nas coleções já feitas.
- Completar espaços vazios dos arranjos.



Seriação

Possibilitam a construção de séries, isto é, aprender ordenar conjuntos de objetos que apresentam diferenças entre si.



Compreender que a ordem se impõe de dentro para fora, pois é uma construção do sujeito, significa que não se corrige qualquer resposta espontaneamente dada e nem se instrui a criança para que ela coloque a peça maior na frente.

Ex. de atividade de seriação

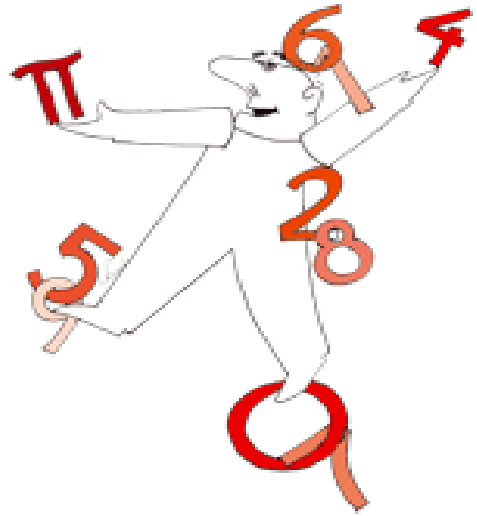
- Faça uma torre – faça uma escada
- Correspondência serial - Desenhar as séries
- Nomear os elementos da série e dizer como foi construída a escada;
- Estimular o uso de termos que envolvem relações
- Quantificação aplicada a série;
- Construção conjunta de várias séries



Quantificação

Duas situações básicas:

- Manipular objetos contáveis, estabelecer uma correspondência um a um entre eles,
- Noutra situação, avalia as proporções em pequenos montes de elementos não contáveis (líquido, areia, massa) colocados em recipientes diversos.



Compreender questões como:

- Onde tem mais? Onde tem menos?
- Porque você estabeleceu esta ordem entre os montes?

Constitui uma das condições para que a criança construa noções de conservação da substância e de unidade.



Ex. potes de vários formatos, com mesma quantidade de elementos.



Ex. de quantificação

- Realizar transvasamentos;
- Distribuir objetos heterogêneos e qualitativamente complementares
- Preencher linhas desenhadas com o mesmo tanto de objetos;
- Distribuir objetos homogêneos;
- Distribuir objetos homogêneos com e sem modelos;
- Preencher linhas com objetos homogêneos e heterogêneos;
- Distribuir uma quantidade fixa de objetos para um número crescente de amigos;
- Igualar coleções – comparar e compor coleções ordenando-as de acordo com a quantidade de seus elementos;
- Avaliar a quantidade de elementos não contáveis; Resolver problemas práticos.



Alguns procedimentos didáticos

- É muito importante a introdução de atividades de forma lúdica recorrendo a situações como refeições, distribuição de materiais, onde todos recebam a mesma quantidade.
- Questiona-se: todos tem a mesma quantidade, por quê? As respostas das crianças são retomadas e devolvidas na forma de novas perguntas.

Espaço

A noção de espaço começa a se desenvolver desde o nascimento e está sempre subordinada a progressos da inteligência.

É agindo sobre as coisas que a criança pode construir um sistema de relações espaciais referentes a seus próprios movimentos, seus movimentos X objetos e objetos entre si.



Ex. de atividade de construção da noção de espaço

- Realizar percurso com obstáculo
- Percorrer figuras diversas
- Reproduzir ações motoras ordenadamente
- Completar sequencia
- Reproduzir ordem linear
- Reproduzir ordem circular
- Desenhar percursos e figuras diversas
- Reproduzir modelos variados
- Coordenar perspectivas



Tempo

O tempo constitui, assim como o espaço, uma criação que é aprendida pela criança em função de acontecimentos dos quais participa.

Planejam-se atividades afim de que a criança coordene os movimentos nas ações realizadas, antecipadas ou reconstituídas pela memória, para assim acomodar a noção de tempo e de que maneira nós o medimos.



Ex. de atividade de noção de tempo

- Que tenham noção de duração,
- Noção de ordem,
- Noção de simultaneidade. (coloca-se uma música para a execução e uma tarefa),
- Avaliar e diferenciar movimentos lentos e rápidos levando em conta pontos de referencia, e justificando a resposta.
- Passos rápidos e amplos – rápidos e curtos,
- Soltar de mesma altura objetos com pesos e tamanhos diferentes,
- Deslizar objetos diferentes em planos inclinados;
- Avaliar duração de movimentos realizados por duas ou mais crianças em termos de: quem fez mais de pressa? Por quê? ... De vagar? Por quê?



Algumas dicas para brincar com Bebês

Bebês – brincam de forma mais individualizada e seu tempo de concentração em determinadas tarefas é limitado.

- Tomar sol diariamente, passear, ir à pracinha;
- Ouvir e olhar historinhas
- Escutar músicas de diferentes ritmos;
- Brincar com caixas de vários tamanhos;
- Saco surpresa com vários objetos dentro;
- Móviles que possam tocar;
- Conhecer o corpo através do espelho;
- Guardar os seus próprios brinquedos;
- Brincar com potes e frascos vazios;
- Caixa de areia – cortinas e fantoches – revistas
- Brincar de faz de conta com roupas – chapéus - maquiagens
- Objetos e texturas - bolinha de sabão - roda cutia – cirandinha – minhoquinha - bambolê, passa por dentro - andar em cima de corda, equilíbrio – com a corda – esconder em baixo de lençol – correr atrás – pegar e fugir...



REFERÊNCIAS

BNCC – 2018

Currículo Básico Para a Escola Pública Municipal – AMOP, 2014.

Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. 2010.

COLL, Psicopedagógica à Elaboração do Currículo Escolar. São Paulo: Ática, 1997.

COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Editora Ática, 2003.

FREIRE, Madalena. Educando o olhar da observação – Aprendizagem do olhar. Texto retirado do livro: Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE. Madalena: Observação, registro, reflexão: Instrumentos Metodológicos.

FUSARI. José Cerchi – O planejamento do trabalho pedagógico: Algumas indagações e tentativas de respostas.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Taxonomia_dos_objetivos_educacionais

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/descrevendo-os-procedimentos-de-planejamento-de-aula/41576>

MACHADO, Maria Lúcia de A – Educação Infantil e currículo: A especificidade do projeto educacional e pedagógico para creches e pré-escolas.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA. Zilma de Moraes Ramos de: et alii, Creches: Crianças, faz-de-conta & Cia

PIAGET, J. A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Projeto de estágio do curso de Pedagogia UFSC 1997 Et alii: Três cabeças que não se entendem passam fome de tanto pensar... Reflexões sobre planejamento, registro e avaliação.

SCHIEFLER. Angela R. K e Silva: Dos “power rangers” aos seres encantados: um passeio pelo mundo do faz-de-conta com crianças de 2 anos e meio a 3 anos e meio.

SOUTO-MAIOR. Sara Duarte: Relato de uma aventura: Mapas, diário de bordo e tesouros organizando e transformando o trabalho do educador infantil

THOMAS. Mônica Diniz et alii: Projeto de trabalho definindo a intencionalidade do professor

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Professor Lilo Dorneles. (currículo resumido)

Pedagogo - Supervisão e Administração escolar - FEEVALE - Novo Hamburgo. Provisionado em Educação Física - CREF2/RS - Registro 3041. SOCIOLOGIA, UNIP - Mestrando em Inclusão social e diversidade cultural, FEEVALE - Ator, mágico e diretor artístico. Organizador do FESTIMAGIC - Festival Internacional de Mágicas. Especialização em Biodança - Federation Internationale de Education Phisque/FIEP. Foi assessor da coordenação da subsecretaria do menor de Campo Bom, de 1989 a 1996 - órgão que coordena 21 núcleos de trabalhos com crianças - Educação Infantil e atividades extra classe com alunos de 0 a 14 anos. Implantação de trabalhos com meninos em situação de rua em Campo Bom. Pesquisador e escritor de 02 livros já publicados e de 2 CD's com uma coletânea de músicas do folclore infantil e músicas para brincar. Sócio diretor da empresa "Semente Mágica Cursos e Eventos Ltda. Mais de 3000 palestras apresentadas no Brasil e Mercosul.

Contato Para Palestras – Cursos e Shows de Mágicas:
 lilodorneles@gmail.com – whatsapp: 045 99977 8237



Professor e Mágico Lilo Dorneles Meu canal no youtube: INSCREVA-SE...

<https://www.youtube.com/channel/UCTAm1IELRcp76mMUEMZ5e0Q> CONTATOS: Fones: 45 3525 6496 – whatsapp – 045 999778237 e-mail: lilodorneles@gmail.com – Site: www.professorlilo.com.br
 Site de conteúdos: www.educareumexerciciomagico.com.br